

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A evolução agrária

Por J. CERQUEIRA MACHADO

A crise agrícola tomou um carácter geral. A legenda «produzir» e «poupar» generalizada a lavoura internacional levou a uma superprodução que o crescimento constante da população não justifica ainda.

Durante a guerra havia a necessidade de grandes armazenagens que suprissem eventuais faltas de transporte e destruições de reservas, havia ainda a intenção ou desejo de alimentar povos esfomeados e milhões de escravos dos campos de trabalho russos que se esperava libertar para a humanidade.

Se estes continuam esfomeados, os transportes regularizaram-se, os armazenamentos normalizaram-se com as necessidades correntes, e o excesso de produção a que se impulsionou a lavoura não tem escoante.

Sabe-se que há necessidade de exportar milho que se não consome, e do vinho nem se gasta nem se exporta. Contudo a nossa situação é bem melhor do que de outros países.

A França tem um excedente de cereais, vinhos e carne bovina de 40 %, os lacticínios, carne de porco e vitela, galinhas e ovos, frutas e legumes excedem o consumo em 53 %.

Só as subvenções de exportação, como entre nós com o milho, permitem preços compensadores para a lavoura.

De forma geral impõe-se uma reforma da produção para derivantes, que se noutros países se afigura difícil, em Portugal, e sobretudo no Minho têm muitos recursos.

Faltou recentemente em todo o país a manteiga que foi necessário importar-se aliviando a lavoura estrangeira pela falta de evolução da nossa.

É lastimável que o Minho não seja mais um prado do que um campo de milho. Que o boi inútil depois que lhe mataram o rendimento dos transportes não tenha dado lugar à vaca de leite é inexplicável.

Somos seguramente a nação que menos legumes, e piores, come, contudo o nosso Minho poderia ser como poucos a horta da Europa.

Em lugar de aumentar o vinho invendável com ramadas, nas beiras dos campos, seriam preferíveis boas cerejeiras, ameixas de qualidade, nogueiras de esplêndida madeira e fruto.

(Continua na página 2)

CHUVA

A chuva, sem cessar, tamborilando
Nos vidros das janelas, fortemente,
Parece que nos grita, recordando:
«Eu sou o pão, a luz de muita gente!»

A terra sequiosa consolando,
Vou proteger a frágil semente.
A futura colheita avaliando,
O lavrador, acolhe-me contente...

Embora com atraso acentuado,
Chuva bendita, chuva desejada,
És bálsamo, fartura, garantia.

Viceja, satisfeito, cada prado,
Concentram-se reservas na levada,
A leiva ingrata fez-se mais macia!

Arnaldo de Azevedo Pinto

A inauguração da luz eléctrica em S. Martinho de Vila Frescaíña

A freguesia de Vila Frescaíña S. Martinho, realizou finalmente uma das suas grandes aspirações, graças ao carinho com que o Presidente da Câmara encarou o problema, suportando a Edilidade todas as despesas feitas com este importante melhoramento.

E assim, na passada quinta-feira, o Snr. Dr. Luís Novais Machado, inaugurou solenemente a luz eléctrica pública, que vai desde o lugar de Casal de Nil até ao largo da Igreja Paroquial.

Eram precisamente 18,30 horas quando todo o povo, com as autoridades locais à frente e um grupo de formosas raparigas vestidas com trajes regionais, recebeu com flores e ao som de fogo e de música, o ilustre magistrado, que depois de cortar a fita simbólica, puxou da alavanca que ligou a iluminação pública.

No final desta cerimónia, o pároco da freguesia Sr. Padre José Figueiredo do Vale Novais, agradeceu por si e em nome dos seus paroquianos, o grande melhoramento, tendo palavras de justo merecimento para o Presidente da Câmara.

Sua Ex.ª agradeceu esta manifestação pública, tendo também palavras de louvor para o pároco, para a Junta de Freguesia à frente da qual se encontra o Sr. Filipe dos Santos Vale, para o Regedor Sr. José Alves Leite e finalmente para todo o seu laborioso povo.

Por fim usou da palavra o funcionário superior da Companhia Eléctrica, Chenop, Snr. Francisco Paiva, que agradeceu em seu nome e da Empresa que representa, as referências que os oradores lhes dirigiram.

Depois na residência paroquial foi servido um luto jantar aos convidados, tendo presidido o Presidente da Câmara, que tinha à sua direita o Rev. Pároco e o representante do nosso jornal, e à esquerda o Snr. Francisco Paiva e a Professora do Ensino Oficial, a Snr.ª D. Antónia Silva.

(Continua na página 2)

Problemas Sociais

Pelo P.º Manuel Matos

I

História do divórcio de Napoleão

Ao geito de preâmbulo diremos que vamos tratar de divórcio—verdadeiro cancro social e causa da ruína moral dos Povos—e nesse sentido estudaremos alguns dos seus aspectos, especificadamente o jurídico.

Principiemos, pois, buscando na história o argumento do artigo de hoje.

*

Napoleão Bonaparte, filho de Carlos Bonaparte, nasceu no dia 15 de Agosto de 1769, na ilha da Córsega e cidade de Ajaccio.

Eram seus irmãos: Luís, o futuro rei de Holanda; Jeró-

nimo, rei de Westfália; Paulina—que teve o ducado de Guastala; Carolina, a quem couberam os ducados de Berj e Clèves, antes de casar com Murat, o futuro rei de Nápoles, e Elisa, duquesa de Lucca e Piombino.

Aos dez anos seu pai meteu-o na escola de Briene, donde saiu aos quinze para entrar na escola militar de Paris.

Cedo se assinalou o seu génio militar. O cerco de Toulousi e o 13.º Vendemário tornaram o seu nome conhecido em toda a França. A derrota do hábil Beaulieu em Montenotte, Dego e Milhesimo e o tratado de Campo Fórmio, de 18 de Outubro de 1797, que ele impôs ao Imperador de Áustria, Francisco II, o futuro sogro de Napoleão divor-

NOVO GENERAL

POR proposta do Snr. Ministro da Defesa Nacional, e em concordância com o parecer do Conselho Superior do Exército, o Conselho de Ministros de 7 do corrente resolveu promover a general o nosso ilustre conterrâneo Snr. brigadeiro Beleza Ferraz.

O novo general Snr. José António da Rocha Beleza Ferraz, que conta 54 anos, é filho da Snr.ª D. Maria da Rocha Beleza Ferraz e do Senhor tenente-coronel médico Dr. José Beleza Ferraz, já falecidos.

Foi professor e director do curso do Estado-Maior e dos Altos Estudos Militares e tem os cursos de Artilharia da Escola do Exército e do Estado-Maior nacional e de Paris.

Durante a última guerra fez parte de missões de estudo à América do Norte e à Frente Oriental.

Prestou serviço no Estado-Maior do Exército e no Secretariado Geral da Defesa Nacional e fez parte da Missão Militar às Colónias e depois do conflito mundial, tomou parte em diversas missões ao estrangeiro, numa das quais como membro da delegação portuguesa à Conferência de Nairobi e ainda recentemente como chefe da delegação portuguesa à 3.ª reunião dos estados-maiores peninsulares realizada em Madrid.

Possui muitos louvores e as medalhas de prata e de ouro de Serviços Distintos, de Mérito Militar, de Portugal e de Espanha, e os graus de oficial de Aviz e de Leopoldo II da Bélgica e de Comendador de Cristo e de Isabel, a Católica.

Jornal de Barcelos felicita efusivamente o ilustre conterrâneo que agora atingiu o posto máximo da hierarquia militar.



General Beleza Ferraz

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o Pais e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

ciado, conseguiram dar-lhe desde logo um lugar de relevo na história da Revolução Francesa.

Durante esta campanha militar contra a Itália e contra a Áustria—casou-se ele civilmente com uma viúva chamada Josefina Tascher de la Pagerie, mais conhecida pelo nome Josefina de Beauharmais, por ter sido casada com o Visconde de Beauharmais.

Nasceu ela em 1763. Casou a primeira vez aos 15 anos de idade. Teve dois filhos: Eugénia e Hortência. Esta casou-se com Luís Bonaparte. Tendo morrido no cadafalso, em 1794, o Visconde Beauharmais, seu primeiro marido, consorciou-se ela, dois anos mais tarde, 1796, com Napoleão, como dissemos.

Tinha ela 33 e ele 27. A sorte sorriu a Napoleão que em 1804, a 18 de Maio, é elevado à dignidade de Imperador dos Franceses.

O povo manifestou o seu agrado, dando-lhe mais de três milhões de votos.

Napoleão, porém, quis dar maior relevo à sua coroa convidando o Papa para o vir coroar em Paris.

Tal cerimónia realizou-se no dia 2 de Dezembro de 1804.

Sabemos da história que no momento próprio, Napoleão antecipou-se ao Papa e tomou nas suas mãos a coroa coroando-se e logo a seguir coroou a esposa.

Como prova de grosseria... só a questão do Papa em Savona se lhe pode comparar.

O Papa, porém, antes de ir a Paris, pôs como condição o casamento religioso de Napoleão com Josefina.

Napoleão concordou e no Palácio das Tulherias com a assistência do tio Cardeal Fesch, efectuou-se o casamento.

Porém o Imperador, tendo tantos triunfos nas suas gloriosas campanhas militares, quis formar uma dinastia que perpetuasse o seu nome e o seu sangue.

Pretextando a esterilidade de Josefina, 14 anos depois de casado e cinco de coroadado, decide repudiar sua legítima esposa, para casar com a arquiduquesa de Áustria, Maria Luísa, filha do Imperador de Áustria, Francisco II.

Recorre, então, ao divórcio. Para o conseguir reúne um Conselho de Família em Fontainebleau, e aí arranca de Josefina o consentimento na separação.

Seguidamente obtem do Senado Francês a aprovação oficial do seu divórcio.

A Czarina da Rússia, irmã do Czar Alexandre I, convidada a aceitar a mão imperial de Napoleão, recusa-a, por ser mão dum divorciado. Mas tal escrúpulo se não verificou com Maria Luísa, que apenas põe como condição que o casamento religioso de Napoleão com Josefina seja dissolvido por um tribunal Eclesiástico.

Sem recorrer ao Papa que lhe responderia como Clemente VII respondeu a Henrique 8.º, da Inglaterra, manda a Cambacères, arqui-chanceler e cônsul que apresente a causa no Tribunal Eclesiástico Diocesano de Paris.

Depõem como testemunhas a favor do divórcio o próprio tio Cardeal Fesch que declara que o casamento a que ele havia assistido era nulo por falta da presença do pároco próprio e das testemunhas—apesar de confessar que obtivera do Papa todas as dispensas para o efeito;

Berthier, Duroc e Talleyrand, que também diziam: o imperador apenas conviera no casamento para aquietar os escrúpulos de Josefina... aliás 8 anos sua amante...

E Napoleão assegurava: Como poderia dar o meu consentimento para o matrimónio religioso se Josefina me não dava um herdeiro? (Que falta lhe fêz...)

Baseado na peregrina circunstância de *«haver dificuldade de recorrer ao Papa—então preso em Savona, às ordens do Imperador—e a quem pertencia sentenciar definitivamente nestas causas extraordinárias»* o referido Tribunal declara nulo o casamento de Napoleão com Josefina.

O protesto dos Cardeais Negros—assim chamados porque Napoleão lhes proibiu o uso das vestes próprias e os desterrou por não aceitarem o Decreto da nulidade—é bem a voz da justiça e da razão.

Porém, nada evitou que no dia 2 de Abril de 1810 ele casasse com Maria Luísa que logo em 1811 lhe deu um filho a quem foi dado o título pomposo de Rei de Roma.

«Então o poder, a felicidade e a glória de Napoleão chegaram ao seu apogeu», diz Rivaux.

Mas as carícias do avô materno traduziram-se na coligação em que entrou com os inimigos de Napoleão e que o levaram à abdicação assinada também em Fontainebleau no dia 11 de Abril de 1814.

Neste ano falecia Josefina, que viu partir para o exílio de

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Maria Adelaide Machado Pais de Araújo Felgueiras Gayo.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Teresa Monteiro da Silva Corrêa e o Snr. Carlos Fernandes Brandão.

Sábado — O Snr. Francisco Manuel Cardoso e Silva Dias Gomes e a menina Maria Madalena Pereira Rodrigues Moreira.

Domingo — A Snr.^a D. Margarida Amália Santos Monteiro, o Snr. José da Quinta Gomes da Costa e o menino Rui Manuel Diogo Ferros.

Segunda — A Snr.^a D. Maria do Carmo Pias e os Senhores Joaquim Gomes da Costa e Luís Filipe Martins de Sousa.

Terça — A Snr.^a D. Violante Cardoso de Albuquerque.

Quarta — As Snr.^{as} Doutora D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro, D. Laurinda Barbosa Ferreira Rodrigues e D. Maria do Carmo Martins Soares Freitas.

Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia a Snr.^a D. Maria Helena Graça Faria Soares, esposa do nosso prezado amigo Snr. Virgílio Soares, deu à luz uma robusta menina.

Muitos parabéns.

Correio do Minho

O artigo de fundo do nosso jornal, porque é um trabalho oportuno e bem pensado, foi, com a devida vénia, transcrito do «Correio do Minho», brilhante diário bracarense.

Elba o seu esposo cruel, a intrusa e o inocente Rei de Roma, que nunca pode reinar.

Lendo «Le divorce de Napoleon» de Welschinger ninguém deixará de estigmatizar tal monstruosidade que nada justifica... nem sequer a necessidade dum herdeiro... que só herdou exílios—os exílios de Elba e de Santa Helena.

Ora verificado como está que o divórcio é um verdadeiro cancro da sociedade actual—julgo merecer que dele nos ocupemos.

A evolução agrária

(Continuação da página 1)

Criar indústrias de conservas, de queijos e manteigas em lugar de as importar.

Fala-se agora em começar a habituar a infância das escolas ao gosto do leite.

Bendita ideia e abençoada iniciativa dos ministros que a levarem a efeito.

Cremos que já nestas páginas referimos o que fez a Inglaterra para habituar as crianças à alimentação com leite que os organismos leiteiros fornecem 50% mais barato como propaganda que garanta consumo futuro.

É assim que se evoluciona a lavoura.

Não é com palavras ou conselhos, que o lavrador verá contrariados por factores económicos, que se poderá orientar uma evolução por mais acertada que possa ser.

Entre tantos lugares comuns sem fundamento admitiu-se que o nosso lavrador é estupidamente rotineiro.

Direi, pelo contrário que o nosso lavrador é inteligentemente seguro.

Um ligeiro exame à evolução das culturas mostra que foi o português que mais evoluiu. Há pouco mais de um século que a cultura da batata irradiada de Portugal se generalizou entre nós, e vemos hoje a evolução que se fez no Minho com a escolha e renovação de sementes.

A cultura do milho evoluiu de tal forma depois que os descobrimentos a trouxeram da América que absorveu os terrenos de cultura do Minho.

O que é necessário é não enganar o lavrador e criar-lhe as condições da evolução.

Minho horta da Europa, e vacas saúde e força, com o seu leite, para as nossas crianças. Menos vinho e mais frutas, menos milho e mais couves, poucos bois e muitas vacas e não faltarão bocas para comer os produtos da nossa terra.

O Bolo-Rei

da PASTELARIA ARANTES

tem sido todos os anos considerado o melhor

A inauguração da luz eléctrica em S. Martinho de Vila Frescaíña

(Continuação da página 1)

Ali aos brindes falou em primeiro lugar o Snr. Filipe dos Santos Vale, que aproveitou a presença do Presidente da Câmara para lhe pedir a satisfação de mais dois desejos que concluiriam para já as suas aspirações, consistindo num fontenário público e num aumento de salas no seu edifício escolar.

A seguir usou da palavra o pároco, e o Snr. Sérgio Varela que teve palavras de saudação para a imprensa local, ali representada pelo Director de «O Barcelense» e pelo nosso camarada de redacção, Artur Basto.

Terminou a série de brindes o Sr. Dr. Luís Novais Ma-

chado, que pôs termo a esta encantadora festa que S. Martinho de Vila Frescaíña viveu, dando largas ao seu contentamento, por ver enfim realizada uma das suas grandes aspirações — a continuação da luz eléctrica pública.

A comissão organizadora era composta pelos Snrs.: P.^o José Vale Novais; Filipe dos Santos Vale, em representação da Junta de Freguesia; Manuel Rodrigues Ferreira e Pedro Fortes de Carvalho.

A bandeja com a tesoura para o corte simbólico da fita, era conduzida pela menina Odette Olinda Cardoso Oliveira.

Da comissão do jantar, faziam parte as Senhoras: D. Justina Cardoso, D. Ma-

Passagem do Ano

No Salão de Chá e Restaurante Turismo

com orquestra

Todos os sábados soirées dançantes

A Gerência avisa os seus Ex.^{mos} Clientes que desde já podem fazer as suas encomendas do

Bolo-Rei Benamor

UMA VERDADEIRA ESPECIALIDADE

Clube Desportivo de Barcelinhos

Comemorou o Clube Desportivo de Barcelinhos, no passado domingo dia 4, os seus 26 anos de existência.

Para tal foi organizado um programa que constou duma missa em sufrágio das almas dos atletas e sócios falecidos, seguida duma piedosa romagem ao cemitério de Barcelinhos.

Durante a semana estiveram expostas ao público, na mostra dum dos principais estabelecimentos do centro da cidade, todas as taças conquistadas, e muitas são elas, durante esses 26 anos, a atestar o muito esforço desenvolvido por esta colectividade em prol do engrandecimento desportivo da terra. Taças que afirmam a conquista de muitos triunfos em diversas modalidades, a provar um ecletismo pouco vulgar em clubes da sua igualha. Taças que são o prémio de muito suor vertido, de muita dedicação, de muita vontade e de muita persistência.

No domingo efectuou-se uma sessão solene, que foi presidida pelo Sr. Presidente da Câmara, ladeado pelos Senhores Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Dr. Eurípedes Eleazar de Brito e Dr. José Machado, Presidente da Direcção do C. D. B. e ainda os restantes membros da Direcção.

Aberta a sessão pelo Senhor Dr. Luís Novais Machado, usou da palavra logo a seguir o Sr. Aarão Pinto de Azevedo, que numa vibrante oração teceu o elogio dos briosos rapazes do Barcelinhos, que este ano na Figueira da Foz, tão alto elevaram o nome do seu clube, arrebatando para ele 2 campeonatos nacionais de natação. Seguidamente falou do esforço desenvolvido pela Direcção e

ria do C. Carvalho, D. Virginia Cardoso, D. Maria da Conceição Ferreira Lima, D. Fernanda O. dos Santos Vale, D. Maria do Carmo Cardoso Gonçalves, D. Helena Fortes de Carvalho, D. Arminda Vaz Saleiro, D. Zulmira Fortes e D. Angela Faria.

O globo do poste colocado em frente à Igreja, foi oferecido pelo Sr. Francisco Paiva.

A cabine de som era da firma João Maciel, Ld.ª.

teve palavras de merecido elogio para o Sr. Dr. José Machado, exaltando as suas imensas qualidades de homem bom e de bom dirigente, terminando por pedir ao Sr. Presidente da Câmara para proceder ao descerramento dum retrato daquele Senhor, o que foi feito seguidamente. Falou depois o Sr. Dr. Luís Novais Machado que numa oração repleta de bons conceitos e que a todos encantou, disse da sua admiração pela pessoa do Dr. Machado, pessoa por quem nutre a mais sincera amizade, patenteando-lhe a certeza de que as portas do seu gabinete se encontravam sempre abertas para o receber e que dentro das suas possibilidades poderia o C. D. de Barcelinhos estar certo do seu amparo. Seguidamente prestou homenagem aos atletas deste clube, que admirava, disse, pela boa presença que têm marcado na modalidade da natação, mau grado os poucos recursos e fracos meios que o Clube pode colocar à sua disposição. Na pessoa do nadador João Durães deu o Sr. Presidente da Câmara um abraço extensivo a todos os outros atletas, facto que sensibilizou todos os presentes. Usaram seguidamente da palavra o Sr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo, entidade a quem o Clube bastante deve, afirmando que, naquilo que lhe fosse possível, poderia o clube contar com o seu apoio, e ainda o Sr. Padre Joaquim Peixoto, Prior de Barcelinhos. Para que a sessão não ficasse incompleta voltou a falar o Sr. Aarão Pinto de Azevedo que chamou a atenção de todos os presentes para que não fossem esquecidos os pequeninos nadadores da escola do clube que serão os atletas do futuro os homens com que se poderá contar amanhã, numa afirmação de vitalidade, e certeza de que serão continuadas as já gloriosas tradições. Prestou ainda homenagem ao nadador António Gomes da Silva, um dos mais completos nadadores deste clube e que durante os campeonatos regionais tão alto se elevou a si e ao clube, vencendo na categoria de Juniores todas as provas a que concorreu: 100, 200, 400 e 1.500 metros.

Seguidamente o Sr. Presidente da Câmara fez entrega à direcção das taças conquistadas na passada época, e aos atletas das medalhas ganhas

Cachecol — Achou-se

Entrega-se, a quem provar pertencer-lhe, na Tipografia «Vitória», tendo de pagar este anúncio.

Secretariado Nacional de Informação

Na sua qualidade de Chefe de Repartição mais antigo foi designado para substituir o Sr. Dr. José Manuel da Costa, chamado recentemente a outras altas funções na Presidência do Conselho, o chefe da 1.ª Repartição da Informação, Sr. Dr. José Alvelos.

Jornal de Barcelos apresenta a Sua Ex.^a os seus cumprimentos de felicitação.

—)(—

Novena em honra do Menino Deus

Começa, amanhã, às seis horas e meia da tarde, no Templo do Senhor da Cruz, a novena em honra do Menino Jesus, como preparação para a festa do Natal.

—o—

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. José António Torres.

CINAL PACHANCHO

A última palavra em bicicletas motorizadas. Não compre sem fazer uma visita à exposição.

GARAGEM MACHADO

Campo 5 de Outubro, 44 — BARCELOS

nos campeonatos regionais de 1954:

Taças «CENTENÁRIO DO COMÉRCIO DO PORTO» ganha na travessia do Rio Douro, e «CLUBE NAVAL POVOENSE» ganha por João Durães na milha da Póvoa; Medalhas: a João Durães 3 medalhas como vencedor nos campeonatos regionais de 1954 das provas de 100 metros, 400 metros e estafeta de 4×100 metros estilos; a Joaquim Calás 2 medalhas como vencedor nos mesmos campeonatos dos 100 metros costas e estafeta 4×100 metros estilos; Teotónio Carvalho e Manuel Pereira 1 cada como vencedores da estafeta de 4×100 metros estilos.

Pela conceituada confeitaria e pastelaria da nossa terra «A Colonial» foi servido a seguir um copo de água que deu motivo a troca de brindes, sendo depois encerrada a sessão que com tanto brilho decorreu.

Jornal de Barcelos felicita o simpático e progressivo clube barcelinense a quem deseja que, em natação, continue a registar iguais êxitos.

Vida Desportiva

A derrota de domingo!

A massa associativa local sofreu um rude golpe com a derrota do Gil Vicente no passado domingo, ocorrida no seu próprio campo.

É que os adeptos do Gil Vicente entendiam, não sem razão que era tempo de terminar a adversidade com que o grupo local tem sido perseguido e afinal, presenciaram mais um jogo em que o seu ídolo dominou mais, jogou melhor mas perdeu...

E vira ainda a posição periclitante em que o grupo local agora se encontra, posição que não será melhorada se o Gil Vicente continuar a fazer boas exibições mas... maus resultados.

Se bem que o grupo barcelense continue a ocupar o penúltimo lugar, depois da jornada de domingo a sua posição piorou muito pois, actualmente, só está à frente um ponto do lanterna vermelha — o Académico de Viseu.

A derrota de domingo, também no seu próprio campo, do União de Coimbra fez com que este clube conservasse a distância que se encontrava à frente do Gil Vicente, apenas dum ponto. O S. C. Vianense e o desportivo de Chaves aumentaram a diferença que os separavam do grupo barcelense para três pontos e é possível que, com os jogos da jornada de domingo, aumentem essa distância para cinco.

A ameaça da lanterna vermelha, passada pelo Académico de Viseu, ronda agora o Gil Vicente e o União de Coimbra.

Quanto a estes três grupos que ocupam os últimos lugares da classificação a jornada de domingo não deve causar qualquer alteração na tabela porque, todos eles, não devem conquistar pontos em virtude até de actuarem nos campos dos adversários.

Faltam ainda onze jornadas para terminar o campeonato mas há que contar, desde já, com o pior...

Entretanto os nossos votos são que os ânimos serenem, a confiança renasça e também para que tal se possa dar o mais depressa possível que não se persista nos mesmos erros e teime em não querer ver a grande ameaça que paira sobre o grupo local...

Gil Vicente, 1 — S. C. Espinho, 2

No domingo, o mau tempo, impediu que o campo Adelino Ribeiro Novo registasse uma grande enchente e o Gil Vicente... quebras-se o enguiço.

Uma vez mais, o grupo barcelense, exerceu maior domínio, merecia ganhar mas... perdeu.

Na primeira parte, aos 16 minutos sofreu o 1.º golo contra a corrente do jogo e dois minutos antes de acabar este tempo, por culpa da defesa, o grupo visitante elevou o resultado para 2-0. No segundo tempo, aos 14 minutos, Gelucho, marcou o único golo dos barcelenses.

Neste período o domínio do Gil Vicente foi muitíssimo mais accentuado e perdeu algumas ocasiões soberanas do golo.

O grupo de Espinho fisicamente bem constituído e mais pesado que o grupo barcelense beneficiou do tempo e das condições do terreno. Todos os seus jogadores actuaram com grande energia mas alguns excederam-se e praticaram jogo violento. A sua linha avançada, muito rápida e prática, nas poucas avançadas que fez pôs sempre em embaraços a defesa gilista.

Os jogadores do grupo local lutaram com grande apego, tiveram muita infelicidade e... nenhuma orientação.

Nas hostes gilistas, continua a haver muito entusiasmo e igual confusão.

Se Aníbal não consegue apontar bem os pontapés de canto porque insistem com este jogador para os marcar?

Se a linha avançada precisa de jogadores expeditos e rematadores porque teimam em experiências contrárias às necessidades?

Os interiores do Gil Vicente geralmente não ajudam a defesa nem vêm atrás buscar jogo. São interiores avançados. No jogo de domingo, na primeira parte, muitas

vezes se constatou o enorme vazio entre a linha avançada (toda em linha) e a defesa. Pôde-se até verificar que, de quando em quando, eram os extremos que vinham à defesa. Na segunda parte não se notou isso porque, neste período, com todo o grupo visitante na defesa e o grupo local todo ao ataque, o meio-campo defendido pelo S. C. de Espinho chegava a ser pequeno para tantos jogadores.

Canário não há dúvida que é um grande jogador mas a médio. É Nolito quando está numa das suas tardes continua a ser um grande jogador mas não a avançado...

Porque não experimentam Vieira a interior recuado?

Não desejamos aumentar o número de seleccionadores e de «técnicos» mas é tempo de se deitar mão a qualquer plano táctico que modifique o actual estado de coisas...

A arbitragem do Sr. Clemente Henriques, não agradou. Porque não assinalou o descaradíssimo empurrão do guarda-redes de Espinho a um avançado do Gil, praticado nas suas barbas? O Sporting de Espinho não venceu por favor da arbitragem mas, os barcelenses não contam com as simpatias do Sr. Clemente Henriques.

O Gil Vicente alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Nova, Gelucho, Nolito, Aprígio e Aníbal.

Os outros resultados, foram:

Boavista — Guimarães, 1-0
Salgueiros — Peniche, 2-2
União Coimbra — Leixões, 2-4
Acad. Viseu — Chaves, 4-0
Sanjoanense — Os Leões, 1-1
Tirsense — Vianense, 3-0.

Café e Restaurante Neco

ANTIGA SADIA

A nova gerência deste estabelecimento para BEM SERVIR os seus clientes resolveu servir almoços e jantares a preços económicos:

1 prato, sopa, pão e vinho — 6\$50

Lembramos também todos os dias Caldo Verde, sardinhas assadas e um grande sortido de petiscos.

Às Segundas-feiras, grão de bico à (NECO).

Aos Domingos, **Papas de Sarrabulho.**

Vinhos das melhores regiões. Pregos à Neco.

Cozinha permanente. Pessoal habilitado. Ambiente agradável.

Visitem V. Ex.ª o Café e Restaurante NECO

Campo 5 de Outubro, 16 (Em frente ao Jardim Velho) — BARCELOS

Correio das Aldeias

Durrães, 28/11

Delegações da Casa do Povo de Durrães — O jornal «O Barcelense» inseriu no seu n.º 2.329 uma correspondência da nossa vizinha Tregosa, a que nos vamos referir, dado a interesse que a mesma despertou, sobretudo na parte que refere a criação de uma delegação da Casa do Povo de Durrães nessa freguesia.

Desconhecíamos que tal projecto existisse, o que não deve ser motivo de admiração, desobrigados como estamos de saber tudo o que se passa, e, assim, só por tal meio isso chegou ao nosso conhecimento. O desejo manifestado pela criação dessa delegação justificava-se, devido à distância a que a sede do Organismo se encontra do centro dessa freguesia, e, assim, alguns dos benefícios que podiam ser auferidos pelos sócios e mais pessoas aí residentes tais como: um edifício com «telefonía», jornais diários e várias leituras de instrução, cultura e recreativas», como o autor de tão oportuna correspondência referiu, só o serão com o sacrifício bem árduo da deslocação à sede.

Além disso, um salão que pudessem dispor de diversos jogos como as «cartas» onde os sócios podiam jogar as suas «sucadas» (tal como acontece na sede do Organismo) fugindo, assim, das ruinosas tabernas, o «dominó», o «pingue-pongue», as «damas», etc., seria um grande meio de prender nesse ambiente as pessoas que a locais mais impróprios se vão divertir.

Dadas estas circunstâncias (e outras que podiam ser, ainda, apresentadas) justificar-se-ia a criação não de uma mas de duas delegações da nossa Casa do Povo — pois parece-nos que as nossas vizinhas Aguiar e Tregosa têm iguais direitos.

Não estranhámos ter visto referida apenas a criação duma delegação em Tregosa, pois era dessa freguesia a correspondência e assim pugnava apenas pelos interesses dessa localidade. Mas se tal pensamento ou projecto partiu daqueles que dirigem o Organismo, não seria justo se não se baseasse na criação de iguais direitos para as duas freguesias; e se alguém objectasse que o centro da freguesia de Tregosa fica a maior distância da sede logo acharia resposta de que esse argumento é infundado pelo facto de Aguiar ter bem piores meios de comunicação com Durrães, que são caminhos em autêntica ruína, em contraste com a bela estrada que nos une a Tregosa. E quanto a este último ponto de vista parece-nos que só baldadamente alguém argumentará o contrário, pois os factos falam por si mesmos e ressaltam aos olhos de quem quiser ver.

Mas como quanto agora escrevemos se baseia no alvitre exposto na correspondência de Tregosa, mais ácerca dele nos ocuparemos.

A criação da tal delegação, «a ser, na realidade, um facto consumado», nem assim mesmo se justificaria! Mas... como? — dirá, talvez o leitor destas pobres linhas... Um facto justificado que não se justifica?!

Não há contradição. Expliquemos a nossa ideia, ou melhor, o nosso ponto de vista.

A criação dessa delegação, repetimos, não se justifica. Justifica-se, sim, a criação duma Casa do Povo para a área dessa freguesia, mas independente. Portanto, justifica-se a criação duma nova Casa do Povo, que nos parece ser mais do que uma delegação dependente.

Vejam os: No n.º 268 deste Semanário foi publicado nas 1.ª e 2.ª colunas da 3.ª página um officio da nossa Casa do Povo, em que se afirma: «na gerência de 1953, recebeu esta Casa do Povo de cotas de todos os seus associados 22.746\$00 e dispendeu com previdência e assistência 26.966\$50. Na gerência de 1954 recebeu de cotas 22.227\$50, e dispendeu em previdência e assistência 24.916\$50. Ficaram por pagar, nesta gerência, por falta de verba, 2.582\$70, de medicamentos fornecidos aos sócios».

Como se vê, as gerências dos últimos anos têm terminado com saldos negativos.

Sendo assim, como arcaria o Organismo com as despesas de

a) — aluguer de edificio para a delegação;

b) — ordenado a vencer pelo empregado da mesma;

c) — pagamento dos jornais diários;

d) — consumo de energia eléctrica e ainda outras despesas que certamente, ou melhor, com absoluta certeza, surgiriam?

Assim, preferível seria a criação de sede própria para essa área.

E se o rendimento resultante das quotas dos sócios dessa freguesia são insuficientes para sustentar um Organismo próprio e independente, como hão de ser suficientes para que a despesa motivada pela criação dessa delegação seja custeada pela nossa Casa do Povo, se o saldo, no fim dos últimos anos, é aquele que pode ser verificado?

Da criação da nova Casa do Povo resultaria benefício para todos. Até porque julgamos que ninguém mais pensaria em solicitar a modificação do nome do Organismo — alvitre bem infeliz, no nosso entender, e que feriu o brio da maioria dos bons durlanenses, pois isso significaria mais um rebaixamento do nome de Durrães, que existe a identificar a nossa Casa do Povo desde a sua criação.

Creemos piamente que servindo a Casa do Povo de Durrães apenas a área de Durrães e Aguiar os sócios desta última aceitaríamos de bom grado continuarem ligados a Durrães pela Casa do Povo, com o nome que sempre ostentou.

E este facto carece de muita ponderação.

Sessão de Cinema — Realizou-se, no dia 14 do corrente, uma sessão cinematográfica promovida pela F. N. A. T., no Salão Paroquial desta freguesia, que gentilmente foi cedido, para tal fim, pela digna Comissão Fabriqueira. O filme exibido intitula-se «Nossa Senhora de Fátima» e a sessão foi muito concorrida, sobretudo por pessoas das freguesias vizinhas, que para tal fim se deslocaram ao Salão Paroquial de Durrães.

C.

CINEMA

Hoje, às 21,30, no Cine-Teatro Gil Vicente, um espectáculo com um êxito retumbante no mundo inteiro:

TEMPESTADE

Um filme de paixões intensas que nunca mais esquece.

Uma poderosa super-produção italiana com os artistas notáveis: Jean Gabin, francês, Silvana Pampanini, Carla del Poggio e Serge Reggiani, italianos.

Para maiores de 18 anos.

— No próximo domingo, 18, às 15,30 e às 21,30, o grandioso filme, em technicolor, da Metro Goldwyn Mayer:

SCARAMOUCHE

O Homem das mil aventuras

Um grande romance histórico num filme magistral.

Com Stewart Granger, Eleanor Parker, Janet Leigh e muitos outros.

No programa será incluído o documentário da VIAGEM PRESIDENCIAL À GRÃ-BRETANHA, com os aspectos principais da histórica visita a Londres.

Para maiores de 13 anos.

Casamentos

Na passada quinta-feira, dia da Imaculada Conceição, na ermida de Nossa Senhora da Franqueira, a nossa gentil conterrânea Sra.ª D. Maria Júlia Landolt de Sousa Vaz, distinta professora oficial, filha da Sra.ª D. Carlota Landolt de Sousa Vaz e do saudoso 1.º sargento José Vaz, contraíu o sacramento do matrimónio com o nosso prezado amigo Sr. Domingos Meira de Faria Fontainhas, filho da Sra.ª D. Maria Rosa da Graça Faria Fontainhas e do nosso amigo Sr. Rafael Ramos Fontainhas, comerciante na cidade de Braga.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos, Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução para lhes dizer os deveres e a glória do grande sacramento que acabavam de contrair.

Foram padrinhos, da noiva sua mãe e tio o nosso amigo Sr. Cândido da Cunha e do noivo seus pais.

Finda a cerimónia religiosa, na Pousada da Franqueira, a mãe da noiva ofereceu aos numerosos convidados um finíssimo almoço, servido pela conceituada Pensão da nossa terra «Bar da Gruta».

Os noivos partiram em viagem de núpcias para o sul do País.

— Na Igreja paroquial de Rio Covo Santa Eugénia, no passado dia 8 do corrente, uniram-se pelos laços indissolúveis do matrimónio, a Sra.ª D. Amélia de Carvalho da Fonseca Furtado, filha da Senhora D. Maria Zulmira da Fonseca Furtado e do Sr. António Martins da Fonseca Furtado, proprietários, com o Sr. Albino Dantas Barroso, comerciante nesta cidade, filho da Sra.ª D. Maria Delfina Dantas, proprietária, de Rio Covo Santa Eugénia e do Sr. Firmino de Miranda Barroso, já falecido.

Foi celebrante o Rev. Padre Joaquim da Cunha Peixoto que, no momento próprio, fez uma brilhante alocução aos noivos, destacando as suas preclaras qualidades.

Paraninfaram, por parte da noiva, seus tios, a Sra.ª D. Zulmira de Carvalho Campos e o Sr. Adelinho Lopes de Campos, proprietários, de Várzea-S. Bento, e por parte do noivo, sua prima, a menina Maria da Conceição Figueiredo Dantas e seu tio, o Sr. Manuel Joaquim Dantas, comerciante da nossa praça.

No final da cerimónia, pela confeitaria «A Moderna» e num dos seus salões foi servido, aos numerosos convidados, um lauto almoço presidido pelo Rev. Padre da Cunha Peixoto, que deu ensejo à troca de amistosos brindes.

Os noivos seguiram, em viagem de núpcias, para o sul do País.

Jornal de Barcelos, aos novos lares cristãos, deseja as maiores felicidades.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 5398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmão . Raio X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: [Arcoselo]—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia «OLIVEIRA», na Aven. dos Combatentes da Grande Guerra.

De luto

Pelo falecimento de seu pai, ocorrido em Santarém, encontra-se de luto o nosso amigo e assinante Sr. Mário Ferreira Duarte, funcionário da C. R. M. R.

Declaração

José Maria Alves da Silva (Zé da Rita), residente nesta cidade, vem declarar publicamente e para os devidos efeitos que, constando-se na freguesia de Alheira, deste concelho, que foi o signatário o denunciante que originou a apreensão de uma camionete carregada com vinho verde pela Brigada de Fiscalização da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, no dia 6 do corrente, que não teve qualquer interferência nessa apreensão e que procederá judicialmente, a todo o tempo, contra quem ousar fazer semelhante afirmação.

Barcelos, 13 de Dezembro de 1955.

a) José Maria Alves da Silva

VENDE-SE

No lugar da Igreja, freguesia de Vila Fescaíha S. Martinho, uma Casa torre com eirado, tendo electrificação à porta e caminho de automóvel até à mesma.

Explêndida situação e boa visibilidade para a cidade de Barcelos.

Prestam-se informações na mesma residência e a qualquer hora.

Batata para Semente

1.º ANO

«Arran-Baner, Impéria», Arran-Consul.

Sempre grandes produções. Falar na Pensão Arantes

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Explicações

Admitem-se alunos para explicações de Português, Latim, História, Matemática, Filosofia e Físico-Química.

Informa esta Redacção.

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Morreira da Silva & F.ºs, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

Vinho Branco

PENSÃO ARANTES

Vende 1/2 litro, 1\$60

Por garrações, 3\$00 o litro.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis



Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.º mão

Grande sortido, simples e secretária Singer e outras marcas de confiança.

Também vende

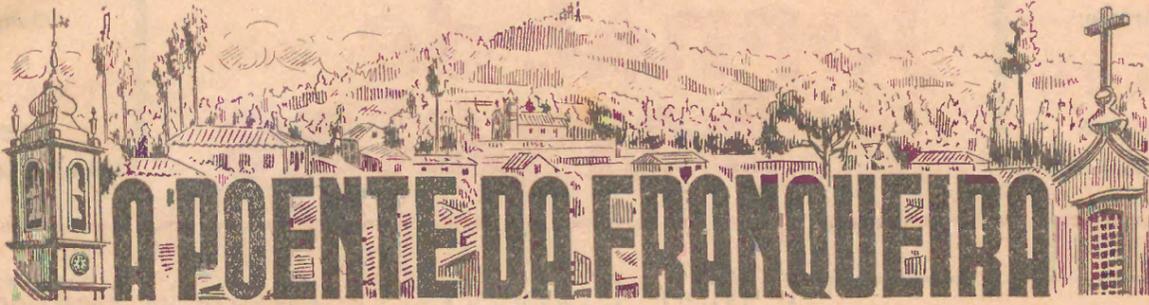
AGULHAS, ÓLEO, CORREIAS E PEÇAS AVULSO

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Leia, assine e anuncie no **Jornal de Barcelo-**

Cristelo, 11



NOTA DA QUINZENA

ADVENTO — Não é preciso ser muito forte em Etimologia, para saber que esta palavra significa vinda, chegada.

Também não é necessário ser formado em Liturgia, para saber que se dá este nome ao período de quatro semanas que precede a festa do Natal.

Trata-se dum tempo de preparação para o Nascimento do Salvador, tal como a Quaresma nos prepara para a comemoração da Morte do Senhor. Com esta finalidade, aparece na França, nos fins do século V, passando a Roma no tempo de S. Gregório Magno (séc. VII). O nome de advento, no entanto, só começa a usar-se no século VIII.

A sua duração é variável no decurso dos tempos. No século VI, comporta quarenta dias e tem a designação de Quaresma de S. Martinho, porque, segundo o concílio de Tours (567), devia começar no dia 11 de Novembro — festa de S. Martinho de Tours — ou três dias depois. Como na Quaresma, velavam-se as imagens dos Santos e guardava-se rigoroso jejum.

Só no século X é que foi fixado o número de qua-

tro semanas (a lembrar os quatro mil anos que a humanidade esperou pela vinda do Redentor).

O advento é tempo de penitência. A Santa Igreja impõe a abstinência nas sextas-feiras, mesmo aos fiéis que se muniram dos Indultos Pontifícios, e proíbe a solenidade das núpcias. É roxa a cor litúrgica deste tempo. Os altares são despídos de flores. O órgão deixa de se ouvir.

É tempo de penitência. Veja-se, a propósito, esta notícia da agência ANI, publicada nos diários do princípio deste mês:

«Francfort, 2 — Não se dança na Alemanha durante o Advento. Um tribunal de Francfort regeitou o requerimento dum cabaré desejando obter autorização para organizar bailes durante o advento. O magistrado-supremo declarou que os interesses espirituais da população — que não quer danças nessa quadra do Ano Litúrgico — são mais importantes do que os interesses dos turistas. O Tribunal de Relação confirmou a sentença da primeira instância».

Isto, na Alemanha. Em Portugal..., é o que se vê e o que se não vê...

-lhes boa viagem e muitas felicidades.

Visita — Esteve em Milhazes, de visita a alguns amigos o Sr. António Cunha, proprietário da Viação Irmãos Cunha Ld.ª de Viana do Castelo.

Casamento — Realizou-se na igreja paroquial, no passado dia 8, dia da Imaculada Conceição, o casamento da menina Elvira Rodrigues Sobreiro, natural de Fão e residente em Leça Palmeira - Matozinhos, filha de Francisco Rodrigues Sobreiro e de Virgínia Rodrigues de Oliveira com o Sr. José António Cardoso, natural de Espinho e residente em Leça da Palmeira, filho de José Cardoso de Sá e de Maria José da Costa Fernandes. Ao novo lar desejamos muitas e muitas felicidades.

Aniversário — Partiu para Fontebó, Esposende, D. Elvira Gomes Fernandes, para se associar à festa do aniversário natalício de seu querido filho P.º Carlos Fernandes Garrido. Deste cantinho, desejamos ao querido amigo P.º Carlos que o dia 13 de Dezembro se repita por muitos anos! Ad multos annos.

Doentes — Recebeu os últimos sacramentos da Santa Igreja, Elisa de Jesus.

Cada vez se vai agravando mais, o estado de saúde de David Manuel da Silva.

Tem guardado o leito o nosso amigo Adelino Gomes Fernandes a quem a gripe não perdoou também, assim como a outras pessoas.

Santa Luzia — No dia 13 realizava-se a festa de Santa Luzia. Haverá

clamor em honra da gloriosa mártir e a Santa Missa será celebrada na sua capelinha, no lugar da Cruz. Que a Santa Luzia ouça as preces dos seus devotos e atenda os seus pedidos, dando luz aos cegos de espírito que vagueiam pelo mundo.

Barqueiros, 12

Ainda o cortejo de oferendas — Quando, na última crónica, dizíamos que estavam garantidos dez contos desta freguesia, em madeira, cereais e dinheiro, escrevíamos com os dados que então tínhamos na mão.

Agora que o cortejo se realizou e se fez o apuramento final, podemos dizer que o peditório para o

Hospital rendeu aqui mais de 18 contos. É certo que no dístico de Barqueiros figuravam 17.946\$50 mas não fizera conta a mais um bom toco de pinheiro que se arranhou, no último momento, para compôr melhor uma das camionetas, e não se contaram todos os cestos que iam à cabeça das nossas raparigas, em número superior a oitenta...

Barqueiros cumpriu. O êxito deve-se à boa vontade de todos, pois não houve uma dúzia que não desse nada. Sem desprimor para ninguém, queremos, no entanto, fazer uma referência especial a uma meia dúzia de homens que, com a sua generosidade e o seu trabalho, mais concorreram para essa bela jornada. Não lhes citamos os nomes, pois toda a gente sabe quem foram e não ousamos ferir a sua modéstia.

Dia da Padroeira — A festa da Imaculada Conceição, cuja novena se realizou com regular assistência, foi aqui assinalada com um magnífico sermão pelo Rev. Dr. António de Castro Mendes, distinto Professor no Seminário Conciliar de Braga, que dissertou belamente sobre a Padroeira de Portugal.

Baptizados — Foram purificadas nas águas lustrais do baptismo, no dia 4, Maria da Glória, filha de José Gomes Moreira e de Maria Moreira da Silva; no dia 6, Manuel, filho de António Manhente da Silva e de Adelina Azevedo da Silva; no dia 7, Manuel Mário, filho de Mário Gomes de Aguiar e de Clementina Fradique Gonçalves Souto.

Casamento — Realizou-se o de Maria de La Salette Fernandes Teixeira, desta freguesia, com Manuel da Silva Fontes, de Vila Seca, onde os noivos fixaram residência. Desejamos-lhes uma perene lua de mel.

A quem compete — Chamamos a atenção para a falta de limpeza que se nota nas instalações sanitárias da escola masculina. Aquilo não abona quem tem o dever de administrar aos rapazes uns rudimentos de higiene e educação cívica...

Aproveitamos a ocasião para perguntar: porque é que o portal de acesso à referida escola se encontra desarranjado há uma porção de meses?

Curso de Acordeon



Para crianças ou adultos, rapazes ou meninas, sobre música clássica e de dança, sob a orientação do Dr. Ribeiro da Silva.

Presta informações, por favor, o Sr. Director do Colégio Alcaides de Faria.

Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

José Fernandes, L.ª

Rua Miguel Miranda, 40—BARCELINHOS-BARCELOS—Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica

ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

Curso de corte para alfaiates

EM CLASSE E INDIVIDUAL

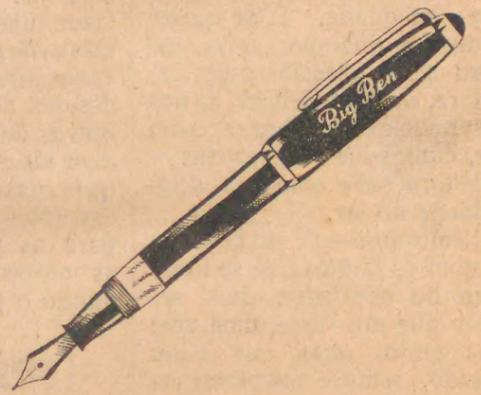
com o sistema BONCORTIE de VELEZ DA MOTTA

INFORMA-SE NESTA REDACÇÃO

Já conhece a afamada caneta alemã

«BIG-BEN 44»?

Experimente usá-la e verificará que é a única que lhe convém.



Um exclusivo da PAPELARIA LIZ

OS SONHOS

da Pastelaria Arantes

são uma especialidade. Se não quer que falte na sua mesa na Noite de Natal encomende-os a tempo.

Telefone 8366

Óculos

Perderam-se com vidros cor verde escuro, desde a Rua D. António Barroso à Padaria Baptista. Gratifica-se a quem os entregar na mesma Padaria.

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NOR TENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5º
Telef. 26706- Porto * Telef. 35313-Lisboa

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

Hoje, leitora amiga, vamos fazer-lhe uma pergunta indiscreta — não se importa, pois não?

Aí vai: como se apresenta a amiga leitora, quando seu marido chega a casa?

Esta pergunta envolve dois aspectos: o exterior e o interior.

Já pensou? Já dá a resposta? E que tal é ela?

Para ser satisfatória, deveria, mais ou menos, andar por isto: tenho um certo cuidado comigo, quando meu marido chega: penteio-me, reparo se o vestido — que é próprio para trazer por casa — está em ordem, o avental apurado, o meu rosto airoso. É que ele passa por tantas na rua, muito aperlaltadas e, até, tentadoras, e, se em casa se lhe depara uma mulherzinha descuidada, fica decepcionado. Além do meu cuidado «por fora», observo-me «por dentro»: se tive arrelias com os filhos, com a criada, com a costureira, com o quer que seja, nada de lhas disparar logo à entrada, desabafando as minhas iras em lamentações de vítima. Em vez disso, procuro ver no rosto dele se vem bem disposto ou carrancudo, para usar da «terapêutica» adequada. E, se quiser pedir-lhe qualquer coisa, espero pela ocasião propícia.

Ora, estimada leitora, se nos responde assim, porque assim faz, damos-lhe os parabéns — a leitora sabe construir a felicidade no lar.

Lembramo-nos, em contraste com os muitos que se queixam do contrário, dum senhor que nos disse, uma vez: «há tantos anos que estou casado, sempre encontrei na minha mulher compreensão e auxílio. Tenho tido altos e baixos na minha vida, mas nunca ela se mostrou amarga num revés nem deixou de me dar o apoio moral de que precisava».

Deram-nos que pensar estas palavras que, para nós, encerravam uma lição, mas uma lição a aproveitar, ainda que para isso haja que sacrificar o nosso amor-próprio, a nossa comodidade, as nossas regalias — a felicidade do nosso lar tem de estar acima de tudo.

Que a consigais plenamente, é o voto da

Maria

Da educação

Quando, no último número, nos referimos ao inconveniente do ensino particular para a formação do carácter nas

crianças, queríamos referir o ensino individual. A criança que estuda sózinha, vive num mundo à parte, não convive com outras crianças de diversos meios e temperamentos e não adquire a experiência que lhe traz essa convivência — tanto com os folguedos e camaradagem como com os sabores.

É preciso ver que temos de preparar homens que irão viver em sociedade porque o homem, como alguém disse, é um «ser social».

E os pais que querem isolar os seus meninos, como que os trazem numa redoma — mas esta, um dia, quebrará e o choque com a sociedade será então muito mais difícil.

Da profilaxia

É muito frequente verem-se crianças de costas arqueadas, ombros em má posição, andar incorrecto. Isto em crianças perfeitas, normais.

Sómente porque adquiriram aquele hábito de uma posição incorrecta e não tiveram quem lho corrigisse.

Leitora amiga, não deixe que o seu filho crie esses defeitos, por seu descuido. Habitue-os, desde pequeninos, a fazer diariamente uma breve sessão de ginástica. Está assim esconjurado o perigo dos desvios da coluna vertebral e outros defeitos que ainda podem vir a trazer piores consequências — atendamos, por exemplo, quanto é prejudicial para os pulmões andar com as costas curvadas, comprimindo o peito.

Paisagem de outono

Por Violeta

O dia parece de primavera: há uma claridade linda, coada pelo amarelo das folhas que a ausência de vento conserva, ainda, nas árvores.

Da terra parecem brotar forças estranhas, perturbantes mas amenas. No campo o ar é tão sereno que lembra punhado de monges em oração.

Só o andar compassado dos bois que vão beber, aqui perto, chega, até mim, como ruído exterior.

A paisagem é a mesma de muitos meses atrás e de mais alguns que se seguirão mas, dentro de mim, algo se levanta do além-túmulo da minha alma. Alguma coisa que eu julgava morta, esquecida — o teimoso micróbio que eu imaginava extinto.

Devagarinho, ele mexe-se lá dentro e, com a continua-

Meu Coração...

Quadras esparsas do poemeto auto-biográfico, «Meu Coração»...

Meu Coração tem um ninho onde vivem minhas dores. Acalenta-as meu carinho, como se fossem amores.

Meu Coração sempre triste, só à tristeza quer bem. Se a flor em mim não existe, não existe em mais ninguém.

Meu Coração sofre tanto... Que faria p'ra tal sofrer? Muito mal e outro tanto, não vale a pena saber.

Meu Coração tem um sino sempre a dobrar a finados. Tange-o, severo, o remorso A lembrar os seus pecados.

Meu Coração é um plebeu de origem; isto é verdade: mas é nobre, digo-o eu, sua irmã é a lealdade.

Meu Coração é poeta, a vida passa-a a cantar. Mas são canções tão dolentes, como eterno suspirar.

Meu Coração é maestro de uma orquestra de vencidos. A Dor o seu melhor estro, Seus acordes são gemidos.

Meu Coração pequenino, não cabe dentro do peito. Os rios com o vendaval também saltam do seu leito.

Coração pediu conselho ao bom Jesus, que lhe disse: «Se quer's viver no meu seio, não saias da meninice».

Coração, és um tontinho, não sabes por onde andar... «Quer's que te ensine o caminho? — Cego, outro cego a guiar!» —

Inédito

Silva Júnior

ção, já me arranha a alma. Sim! Que eu bem o sinto!...

O sino da Igreja, cristalino e augusto bateu, cantando, as doze badaladas do meio-dia.

Além, muito além, a subir aquela encosta (em função do passado ela está a descer) uma velhinha transporta o jantar para o neto que trabalha nas obras da capela.

Daqui, do local onde estou, sou capaz de precisar tudo: o rapaz deixa, cansado, a ferramenta. Senta-se, à sombra, da oliveira amiga e... pega na panela esfomeado e feliz...

Eu vou pensando ou, melhor, cismando, nestas estranhas ondas que brotam da terra fecunda e bela, perturbante e negra...

Vejo uma moçoila que vem da fonte.

Estranha sensação a minha, neste momento. A imagem não é nova, eu sei mas, mes-

As declarações prestadas no Arrolamento Geral de Gado e Animais de Capoeira não serão utilizadas para fins tributários ou fiscais

É já do conhecimento do público que vai realizar-se no corrente mês, referido ao próximo dia 15, o Arrolamento Geral de Gado e Animais de Capoeira. Esta operação, que se estende a todo Continente e Ilhas Adjacentes, serve apenas para fins estatísticos e as declarações prestadas serão confidenciais, em nenhum caso podendo ser utilizadas para fins tributários ou fiscais.

Todos os detentores de gado ou animais de capoeira deverão prestar a sua colaboração a esta iniciativa que permitirá conhecer com exactidão quais são os efectivos pecuários do nosso País, o que, como facilmente se compreende, tem um grande interesse.

O Arrolamento será feito de molde a causar o mínimo de trabalho a todas as pessoas a quem diz respeito e, assim, a distribuição dos boletins, que são gratuitos, será efectuada em todo o País pelos Regedores da Freguesia e Agentes Recenseadores, os quais deverão também auxiliar ao preenchimento dos documentos, sempre que isso lhes seja solicitado pelos declarantes. Essa circunstância não impede, contudo, que todos os detentores de gado ou animais de capoeira tenham de cumprir o seu dever, pois estão previstos por lei sanções para quem prestar falsas declarações ou se negar a dar as informações necessárias para o preenchimento dos boletins.

É proibido dançar na Alemanha durante o Advento

Não se pode dançar na Alemanha, durante o Advento. Um tribunal de Francoforte rejeitou o requerimento de um cabaré, desejando obter autorização para organizar bailes durante o Advento. O magistrado-supremo declarou que os interesses espirituais da população, que não quer danças, nessa quadra do Ano Litúrgico, são mais importantes do que os interesses dos turistas. O Tribunal de Relação confirmou a sentença do tribunal de primeira instância.

mo assim, recordei-me de que também a cada instante que vivo, sempre, sempre, busco uma fonte que me apague esta sede... esta sede...

Já tudo regressa ao seu labor: enxadas que tinham sido abandonadas nos campos são levadas por braços fortes, regos cavados até meio, são ultimados; canções que ficaram suspensas em lábios vermelhos, sem o artificio do baton, cantam-se, até final, agora.

O outono confunde-se com a primavera mas o outono é mais belo, talvez porque poucos reparem nele.

Tenho sede. Os meus lábios desenharam um copo, límpido, muito límpido.

Ali perto há uma fonte mas essa água só sacia por momentos. Eu queria outra água... Água! Verdade!...

Decididamente mentimos quando afirmamos que a literatura traduz um estado de alma... Eu acho-a incapaz por ser muito incompleta. É possível que a pintura... ou então a música... Sim!

Administração Geral dos C. T. T.

A propósito duma notícia que publicamos em 25 de Agosto sobre a caixa receptáculo colocada na estação do Caminho de Ferro informamos, agora, a Administração Geral dos C. T. T. «a resolução do problema obriga a estudos a que já está procedendo».

Agradecemos a informação.

Visado pela Censura

Música! Qualquer coisa que se mexa, se agite, cá fora, para eu deixar de ouvir isto que ouço... para eu deixar de sentir isto que sinto...

«Noites de luar»

Noites de luar... tão belas! Sua magia impressionante Traz-nos o eco distante Dos sonhos da mocidade

Noites de luar... tão belas! Nessa calma doce e triste Fazem crer que ainda existe No mundo a felicidade

Noites de luar... tão belas! Nelas consigo que, enfim!, Minha alma sossegue, e em mim Haja paz, serenidade

Maria

Ponto final

Diz-nos Fernando Namora que «em toda a parte a vida é esforço e coragem — em toda a parte merece ser vivida».